



Figura 1: Fluxograma dos agroecossistemas da propriedade, representando entradas e saídas de insumos e produtos.

Ao observar o fluxograma da propriedade, Primo declarou, nunca ter parado para fazer a análise e avaliação de tudo que entra e sai na propriedade, mas quando viu a representação do fluxo entendeu o quanto são autônomos, a riqueza que possuem e que não dão conta disso no dia a dia. Segundo ele, “quem sou eu para definir o sistema, o próprio momento e a condição que você cria vai ditando as regras, vai surgindo de uma forma energética, não estrutural e física”. Ainda segundo ele, contribui para tudo isto as parcerias pois, “quando a gente vê o grupo

se movendo e a gente movendo alguém que está dentro das associações com a própria terapia complementar, ficamos animados com a contribuição de todos, ficamos muito felizes”.

Segundo Wallace a propriedade além da produtiva, sempre foi de uso experimental e inovador, por conta de tudo que ali é desenvolvido, a propriedade “presta” e é emprestada para estágios, sendo tida como uma escola. “Além de conhecimento para nós, ainda passamos conhecimento a outras pessoas”, afirma Wallace.

Segundo Vera, a família recebe entre 30 e 40 alunos e lá na roça mesmo eles lancham e oferecem almoço em casa. Antes do almoço, segundo ela, ainda tem palestra do Primo, e os alunos anotam tudo porque tem que apresentar relatório na escola. Primo acrescenta: recebemos os alunos da Escola Família Agrícola (EFA), contribuimos, pois a propriedade passa a ser um instrumento pedagógico.

Material produzido a partir da Excursão Científica do Projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste (edital 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq), a Rede de Núcleos de Agroecologia do Sudeste em parceria com a Associação de Programas em Tecnologias Alternativas (APTA), que ocorreu no município de Nova Venécia/ES no dia 04 de março de 2016. Aqui nosso agradecimento e carinho.

#### REALIZAÇÃO:

Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013)  
Articulação Capixaba de Agroecologia (ACA)

**Autores:** Raquel Cristina Ramos e Pedro Paulo Colonna

**Revisão:** Irene Maria Cardoso, Raquel Cristina Ramos, Ramon da Silva Teixeira, Pedro Paulo Colonna, Leandro Lopes, Mariana Telles Rocha, Primo Dalmásio e Maria Vera Rodrigues Dalmásio.

**Fotografia:** Juan, Pedro Paulo e Raquel - **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

**Arte gráfica e diagramação:** Rodrigo da Silva Teixeira.

#### APOIO:



## SÍTIO PEDRA DO PRESIDENTE: MINHA ROÇA, NOSSA ESCOLA E A VIDA EM EQUILÍBRIO COM A HOMEOPATIA!

Nº 41 - Julho de 2016

Vera nasceu em Nova Venécia/ES e Primo em Colatina/ES, onde se formou em técnico em agropecuária pela Escola Agrotécnica Federal. Chegaram a propriedade, zona rural do município de Nova Venécia, em 1985 quando se casaram. A propriedade está em nome do pai de Primo, que a adquiriu em 1969. Com a terra em nome de seu pai, Primo não consegue acesso a créditos como o PRONAF, por exemplo. E com isso não tem capital para fazer as melhorias que gostaria na propriedade.

Vera e Primo possuem três filhos: Wallace, Alan e Priscila. Todos os filhos estudaram na Escola Família Agrícola de Boa Esperança, sendo que Wallace formou-se posteriormente em geografia. Alan frequentou também o curso de agricultor orgânico do PRONATEC (IFES, Nova Venécia). Os filhos além de contribuir com o manejo da propriedade possuem duas lojas de construção civil em áreas urbanas próximas.



Primo, Vera e Alan

O manejo agroecológico da propriedade começou com a Vera, a partir dos estudos na medicina alternativa, por intermédio do Padre local, em contato com pessoas de Rondônia e Itália, estes conhecimentos foram se aprimorando. Em 2004, Primo Dalmásio fez um curso de homeopatia, na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Com isto, observa-se que a rede de construção agroecológica é ampla e envolve pessoas de locais e nacionalidades diferentes. Atualmente Primo e Vera praticam a homeopatia, reiki e outras terapias. Vera diz ainda: “Foi Deus que inspirou todo esse trabalho”.

O Sr. Primo não faz uso de medicamentos alopáticos há 30 anos. A partir do curso de homeopatia da UFV, a família passou a usar apenas medicamentos homeopáticos e fitoterapia. Com a homeopatia libertaram a propriedade do uso de agrotóxicos! Embora ainda



Homeopantias utilizadas na propriedade.

encontre pessoas que tenha que rebater, pelo reconhecimento regional de seu trabalho, Primo é constantemente convidado a palestrar nas escolas, e faz isso dizendo que há um “Sucesso muito grande dentro da Homeopatia, graças a Deus”, o que é demonstrado pela satisfação das pessoas que o procuram para o tratamento com terapias e massagens. Alguns agricultores da região e da Associação Veneciana de Agroecologia “Universo Orgânico”, da qual faz parte, o chamam de “Pai da Homeopatia”

A nascente é de uso coletivo e está na propriedade do irmão de Primo. Segundo Primo a água “tem uma responsabilidade muito grande conosco e a gente com ela”. No tratamento da nascente ele usa *Carbo vegetabilis*, *Silicea*, *Arnica montana*, homeopatia da água e composto de 4 florais.



Área da mina que fornece água a propriedade.

O rebanho, em sua maioria leiteira e minoria de corte, também recebe tratamento homeopático. A família utiliza o pastejo rotacionado em áreas irrigadas para o gado leiteiro e pastos arborizados para gado de corte. A pastagem, cerca de 10 hectares (ha), possui em torno de 2 mil árvores, de várias espécies, dentre elas: açoita cavalo, boleira, cabelo de nego, ipê preto, pau pereira, taquara, pelada, cedro australiano, brejauba, garapa, nuiba, ipê amarelo, urucum do mato, angico branco, farinha seca, sete copas, angico vermelho e baba de boi. A família não utiliza ração para o gado, apenas sal mineral e pastagens. Possui quebra vento dos dois lados da propriedade e Primo ainda brinca com a delimitação de sua área: “Onde você vê árvores é meu, aquele limpo é do vizinho”.



Animais da propriedade

Ao caminhar pela propriedade, Primo vai citando o poder e utilidade das inúmeras plantas encontradas, a maioria delas plantas medicinais, como o melão de São Caetano com poder antibiótico e preventivo de câncer, picão-preto indicado para crianças com tiriça, trapoeira roxa boa para hemorroidas (banho ou chá), boldo rasteiro para controle de formiga, capim seda que era utilizado antigamente para fazer colchões e travesseiros, voadeira que é resistente a *Rondup* e etc. Primo ainda destaca que os vizinhos utilizam veneno em suas terras, mas quando precisam de alguma planta medicinal vão à sua propriedade busca-las.

A trapoeira roxa ainda tem a função de proteção do solo. No meio da lavoura não prejudica o café, por ter raiz superficial e produz muita massa. Primo chama a atenção para a qualidade do solo, com textura areno-argiloso, o solo é rico em matéria orgânica. O manejo agroecológico na propriedade é o que confere ao solo tal qualidade. A proteção do solo contribui para diminuir a irrigação, que é utilizada em um intervalo de 15 a 20 dias e utiliza em torno de 30% da água utilizada pelos vizinhos.



Solo de uma das lavouras de café da propriedade.

A propriedade possui quatro áreas, ou talhões, de café. Cada filho homem possui um talhão. A lavoura de café é formada por conilon clone vitória precoce, médio e tardio, o que garante maturações diferentes e recebe adubação orgânica. Durante o ano contrata mão-de-obra quando há poda, desbrota do café e no período de colheita, já as roçadas ficam por conta de Primo e Alan. A produção de café, segundo Primo é um pouco menor que a dos vizinhos convencionais. Enquanto os vizinhos produzem cerca de 80 sacas de café/ha, sua produção fica entre 40 e 50 sacas/ha. Entretanto, gastam menos água, menos adubo (em torno de 30% do utilizado pelos vizinhos) e menos mão-de-obra. Conclusão, a produção do café pode ser menor, mas a renda é maior e ainda segundo ele, “fora o projeto maior que é o projeto da vida, neh!”. Além do café, muitos outros produtos são fornecidos pela propriedade, pois quando falha um pé de café, planta-se uma frutífera. Além das frutíferas, há outras árvores na lavoura, o que faz com que sua lavoura possa ser chamada de Sistema Agroflorestal (SAF). Entretanto, apenas uma das áreas de café é denominado de SAF pela família. Esta área foi planejada, financiada e possui frutíferas (banana, cana, coco, abacaxi, laranja, mexerica, limão).



SAF da propriedade

A família participa da Associação dos Pequenos Agricultores do XV e da Associação Veneciana de Agroecologia, da qual Primo é vice-presidente. A associação possui um ponto de vendas na cidade, que chamam de “lojinha de orgânicos”, onde a família comercializa seus produtos. Através da associação, a família também comercializa o café. A família ainda comercializa através dos mercados institucionais, como o Programa de Aquisição dos Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e vende diretamente aos consumidores que vão à propriedade.

Na propriedade pode-se identificar pelo menos 7 agroecossistemas, sendo eles duas pastagens (arborizadas e com menos árvores e irrigada); os cafezais; o quintal, com parreiras

de uva, horta, jardim e em parte dele com a criação animal de galinhas e porcos; o quebra-vento, que possui frutíferas; e uma área de eucalipto, para uso na propriedade. Além dos agroecossistemas, a propriedade ainda possui uma área de lazer, uma nascente e em parte dela passa-se um rio. Todos estes sistemas podem ser apresentados em um fluxo, onde tudo que entra e o que sai na propriedade pode ser representado na Figura 1.

